

IPES Índice de Preços ao Consumidor

Publicação mensal do Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais

IPC-IPES
Índice de Preços ao
Consumidor de
Caxias do Sul
Setembro de 2018

Setembro de 2018

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL

REITOR

Prof. Evaldo Antonio Kuiava

VICE-REITOR

Prof. Dr. Odacir Deonísio Gracioli

PRÓ-REITORIA ACADÊMICA

Profa. Dra. Nilda Stecanela

CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

Diretor (a): Prof Ms Fábio Eberhardt Teixeira

INSTITUTO DE PESQUISAS ECONÔMICAS E SOCIAIS

Diretor: Prof. Dr. Roberto Birch Gonçalves

PROFESSORES PESQUISADORES

Prof. Mosár Leandro Ness

Prof. Wilson L. Caldart

AUXILIARES DE PESQUISA

Marli Teresinha Giani

Matheus Coimbra Tomé

ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR DE CAXIAS DO SUL

Publicação mensal do Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais e do Centro de Ciências Sociais da Universidade de Caxias do Sul, constituindo-se num indicador da evolução dos preços de produtos de consumo da cidade.

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA

Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais

Centro de Ciências Sociais

Universidade de Caxias do Sul

Rua Francisco Getúlio Vargas, 1130 – 95070-560, Caxias do Sul – RS

Bloco J – Sala 408 Telefone/ Fax (54) 3218 22 43

<http://www.ucs.br/site/o-instituto-de-pesquisas-economicas-sociais/indice-de-precos-do-consumidor/>

1. APRESENTAÇÃO

O Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul (IPC-IPES) é calculado e divulgado mensalmente pelo Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais da Universidade de Caxias do Sul, constituindo-se num indicador da evolução dos preços e do custo de vida nesta cidade. A estrutura desse índice é originária da Pesquisa de Orçamento Familiar (POF) realizada nos anos de 2006 e 2007 que substituiu os resultados da POF realizada nos anos de 1995 e 1996.

O novo levantamento estatístico abrangeu uma amostra de 436 famílias, com renda mensal até 31 salários mínimos daquela época, obtida através de salários e/ou outras rendas. Os preços são coletados na última semana de cada mês segundo os locais de compra e as marcas de produtos mais indicadas pelas famílias entrevistadas.

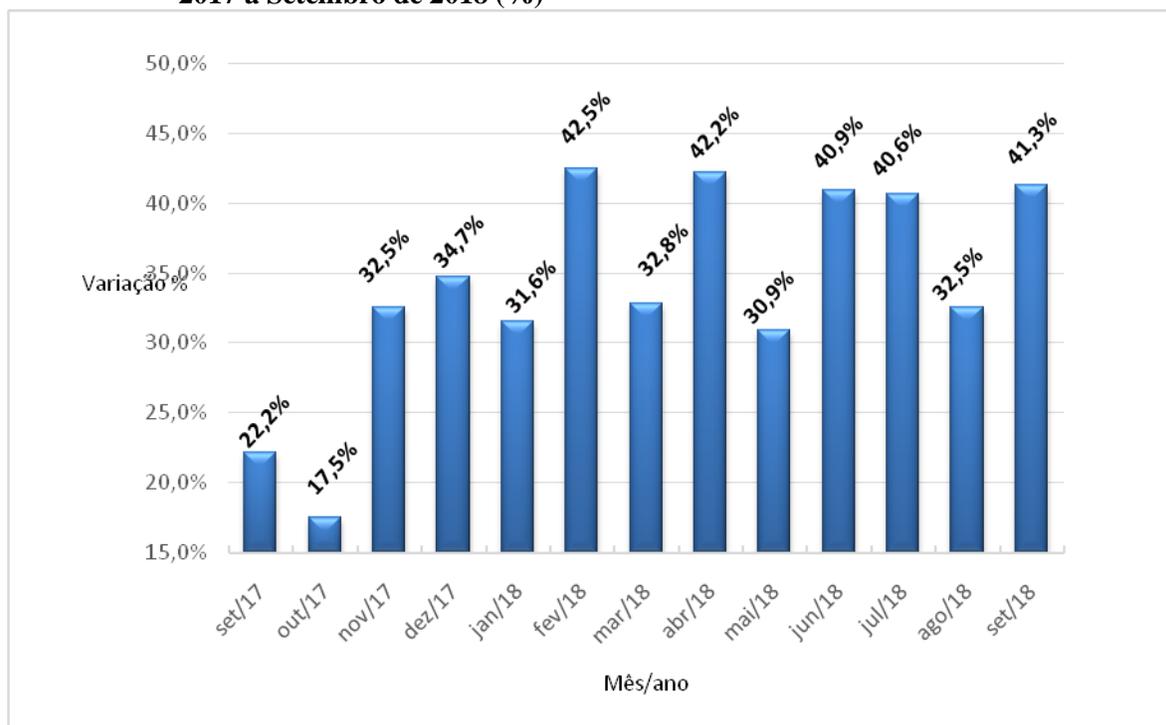
2. VARIAÇÃO DO ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR

O Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul indica um aumento nos preços de **0,78%** no mês de **Setembro** de 2018, contra uma queda de **-0,02%** do mês anterior. Com esse resultado, a variação percentual acumulada do IPC-IPES nos últimos doze meses alcançou **6,45%**, correspondendo a um aumento médio mensal no período de 0,52%. Esse resultado é superior ao mês anterior que registrou um índice acumulado de **5,82%**.

Do total de 320 subitens que compõe a estrutura do Índice de Preços ao Consumidor, 132 aumentaram de preços no mês de Setembro de 2018, revelando um índice de difusão¹ de 41,25% contra 32,5% de Agosto, 40,6% de Julho; 40,9% de Junho, 30,9% de Maio; 42,2% de Abril, 32,8% de Março, 42,5% de Fevereiro, 31,6% de Janeiro, 34,7% de Dezembro, 32,5% de Novembro como se observa na Figura 1. Ainda não se pode afirmar que os preços mantenham uma tendência de queda ou alta, já que nesse momento o índice de difusão está oscilando.

Por outro lado, 116 produtos tiveram seus valores reduzidos, e 72 permaneceram com seus preços inalterados. Os itens com preços majorados contribuíram com 1,62 pontos percentuais (p.p) para o aumento do IPC-IPES e os que sofreram reduções de preços colaboraram com -0,84 p.p. para sua queda.

1 - O índice de difusão é o percentual dos subitens que compõe o IPC que sofreram aumentos de preço no mês atual em relação ao mês anterior. O aumento desse índice indica uma aceleração do processo inflacionário.

FIGURA 1 – Índice de difusão do Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul de Setembro de 2017 a Setembro de 2018 (%)

Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS.

O Quadro 1 apresenta um resumo das variações dos índices por grupos de consumo que compõem o Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul entre o mês de referência e o anterior, a contribuição de cada grupo e as respectivas variações no ano e em doze meses.

Quadro 1 - Variação e contribuição percentual dos grupos de consumo que compõem o Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul – Setembro de 2018

Grupos de Consumo	ago/18	set/18	Variação no mês %	Contribuição p.p. (*)	No ano	12 meses
Alimentação	170,17	170,48	0,18%	0,07%	1,65	2,18
Habitação	149,08	149,50	0,28%	0,34%	2,52	3,38
Vestuário	160,66	160,85	0,12%	0,01%	1,12	1,50
Saúde e Higiene Pessoal	147,17	147,38	0,14%	0,04%	1,28	1,71
Transporte	142,16	142,36	0,14%	0,33%	1,24	1,65
Educação, Leitura e Recreação	161,22	161,34	0,07%	-0,01%	0,67	0,90
Despesas Diversas	115,62	115,70	0,07%	0,00%	0,63	0,84
ÍNDICE GERAL	178,41	179,79	0,78%		5,38	6,45

Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS.

* A contribuição percentual indica em quanto a variação percentual de cada Grupo de Consumo influi na variação percentual do Índice Geral.

No mês de referência, dos sete grupos de produtos que compõem o IPC-IPES, todos apresentaram contribuição positiva para o aumento do índice, qual seja: Alimentação, 0,07 p.p.; Habitação, 0,34 p.p. Vestuário, 0,01 p.p.; Saúde e Higiene Pessoal 0,04 p.p.; Transporte, 0,33

p.p.; Educação, Leitura e Recreação, -0,01 p.p.; Já o grupo de e Despesas Diversas não apresentou variações de preço.

No mês de Setembro, a variação no grupo Alimentação representou contribuição positiva de 0,07 p.p., resultado superior ao do mês anterior, que foi de -0,42 p.p.. Os subgrupos que contribuíram para a alta dos preços foram: Carnes Frescas e derivados 0,125 p.p.; Alimentos para animais 0,055 p.p.; leite, laticínios e ovos 0,015%. Os subgrupos que menos contribuiu para o aumento do índice foram o de Bebidas, -0,054 p.p.e Produtos diversos para alimentação, -0,071 p.p. (Quadro 2).

Quadro 2 - Variação percentual dos subgrupos de Alimentação que compõem o Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul – Setembro de 2018

Grupo Alimentação	Variação	Contribuição p.p.
Carnes frescas e derivados	3,95%	0,125%
Alimentos para animais	4,31%	0,055%
Leite, laticínios e ovos	5,50%	0,015%
Alimentos infantis	7,22%	0,015%
Enlatados e Conservas.	2,26%	0,014%
Legumes e Outros Vegetais "In Natura".	1,40%	0,010%
Alimentação fora de casa	0,00%	0,000%
Gorduras e Óleos Vegetais Diversos.	-0,81%	-0,001%
Sal, condimentos e especiarias	-0,63%	-0,002%
Frutas "in natura"	-0,37%	-0,003%
Alimentos básicos de origem vegetal	-0,99%	-0,038%
Bebidas	-1,80%	-0,054%
Produtos diversos para alimentação	-5,42%	-0,071%
<i>Total</i>		0,07%

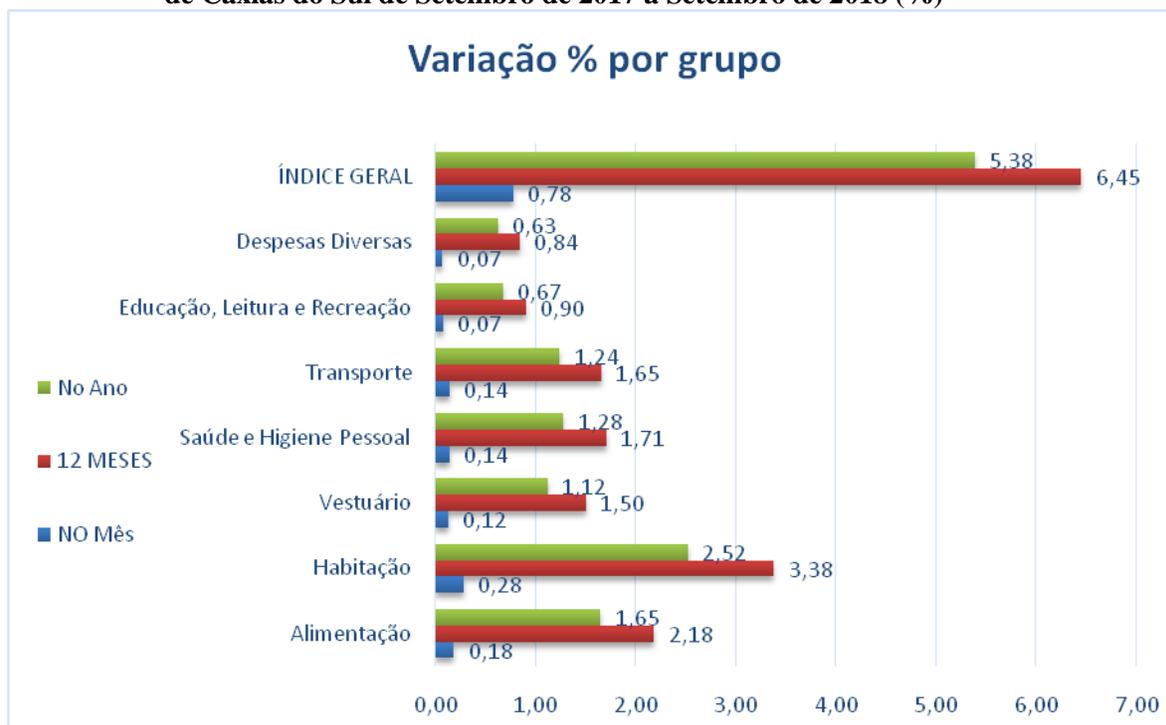
Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS

Por sua vez, por ordem de contribuição positiva no subgrupo de Carnes frescas e Derivados destaca-se o aumento no preço do Coxão de fora que apresentou uma variação de 18,16% e contribuiu com 0,0134 p.p. para o aumento do índice.

3. ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DO ÍNDICE

A Figura 2 apresenta a variação acumulada no ano, em doze meses e no mês, tanto para o índice geral, quanto por grupo.

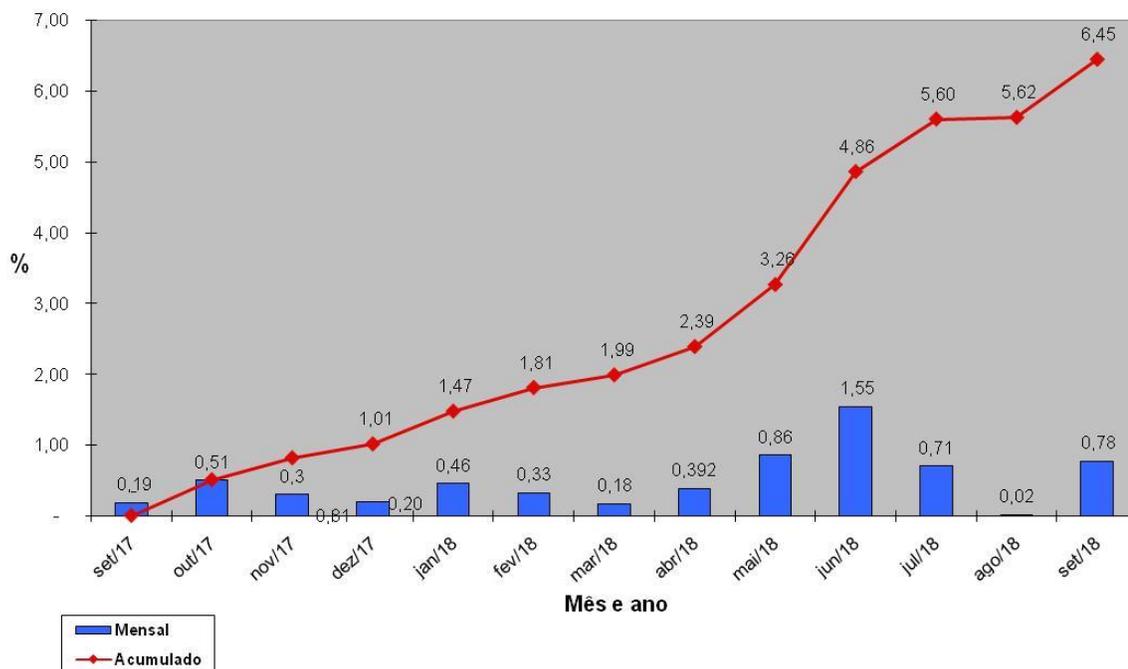
FIGURA 2 - Variação percentual acumulada no ano, em doze meses e no mês por grupo de despesa de Caxias do Sul de Setembro de 2017 a Setembro de 2018 (%)



Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS

O IPC-IPES de Caxias do Sul apresentou um aumento de 6,45% nos últimos doze meses, com as contribuições dos preços dos grupos de Alimentação, 2,18%, Habitação 3,38%, Vestuário com 1,50%, Saúde e Higiene Pessoal, com 1,71%, e Transporte, 1,65%, conforme apresentado na Figura 2. Menores variações ocorreram nas categorias da Educação, Leitura e Recreação, com 0,90%, e Despesas Diversas, com 0,84% de variação nos seus preços médios nos últimos doze meses. No **ano** de 2018, a inflação acumulada é de **5,38%**, correspondendo a uma média mensal para doze meses de 0,58%, inferior ao do mês anterior, que foi de 0,64%.

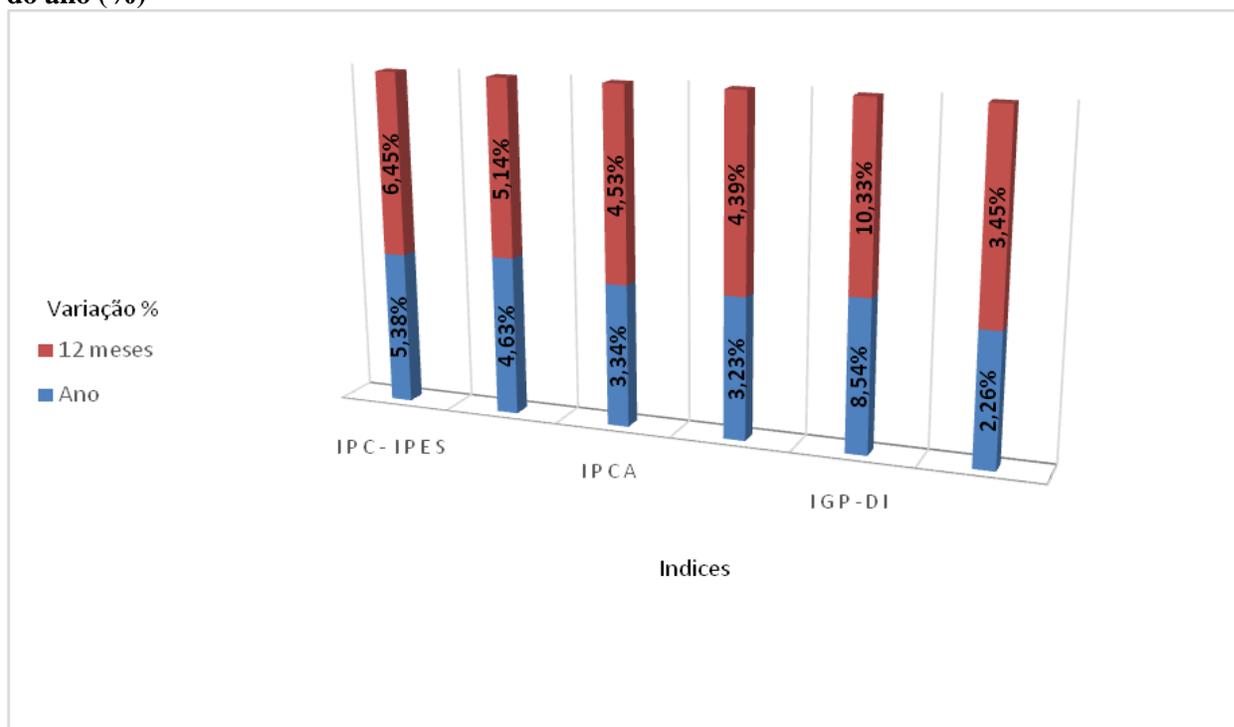
A Figura 4 mostra a variação percentual acumulada e mensal do Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul entre Setembro de 2017 e Setembro de 2018. Percebe-se que, a taxa de Setembro de 2018 em relação a Setembro do ano anterior sofreu um aumento o que denota uma nova elevação dos preços no corrente mês, o aumento verificado foi de 0,19% para 0,78%.

FIGURA 3 - Variação percentual acumulada e mensal do Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul de Setembro de 2017 a Setembro de 2018 (%)

Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS.

No corrente mês, dos seis índices de preços calculados por outras instituições utilizados como comparação, no período de doze meses, cinco situaram-se acima dos quatro por cento, como mostram os dados da Figura 4. Os índices de preços apontaram para uma convergência, em termos anuais, foram eles: IPC-IPES, IPC-IEPE, IPCA (IBGE), IPCA Curitiba e o IGP-DI (FGV). Estes se posicionaram acima dos 4,0% anuais. Já o IPC-FIPE manteve-se acima dos 3,0% o que denota que o efeito da queda nos preços dos alimentos não foi captado por esse índice. O comportamento conjunto dos índices de preços revela que a tendência é de declínio nos aumentos de preços, que vinha se mantendo, foi rompida no corrente mês e ocorreu uma reversão na mesma.

Figura 4 - Evolução dos principais índices de preços do País nos últimos doze meses e no acumulado do ano (%)



Fonte: IBGE, FIPE, IEPE, FGV e IPES/UCS.

Cenário Econômico

O mês de Setembro mostrou um movimento de reversão no comportamento do índice de preços ao consumidor IPC-UCS a taxa passou de 0,02% em agosto para 0,78% em Setembro, um aumento de 0,76% em apenas um mês. A taxa acumulada em doze meses em Caxias rompeu a barreira dos seis por cento chegando a 6,45% em doze meses. Quando comparamos o comportamento do IPC-IPES aos demais índices podemos observar que esse só fica abaixo do IGP-DI que chegou a 10,33%. Os demais índices ainda não ultrapassaram a barreira dos seis por cento.

Um dos fatores que contribuiu para o aumento no índice, foi o comportamento registrado nos preços dos alimentos. Devemos considerar que os alimentos pertencentes tanto ao agro quanto a cadeia animal estão sofrendo uma elevação de seus custos, já que muitos desses apresentam insumos cotados em moeda estrangeira. Assim a alta do dólar verificada no período pré eleitoral deverá lograr o efeito de acelerar a alta dos preços e com isso a inflação.

Segundo a Carta de Conjuntura de Setembro (2018) do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), Em setembro, o Indicador Ipea de Inflação por Faixa de Renda, calculado com base nas variações de preços de bens e serviços pesquisados pelo Sistema Nacional de Índice de Preços ao Consumidor (SNIPC) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), revela uma forte aceleração em todos os segmentos pesquisados, tanto na margem quanto no acumulado em doze meses. Na desagregação por renda, nota-se que, embora a forte alta do grupo transportes – em especial, combustíveis (4,2%) e passagens aéreas (16,8%) – tenha pressionado a inflação de todas as faixas, este impacto foi bem mais intenso no segmento composto pelas famílias de maior poder aquisitivo, dado o peso destes itens na cesta de consumo desta classe. Ainda em termos relativos, observa-se que o grupo despesas pessoais, influenciado pelas altas dos serviços pessoais (0,42%) e de recreação (0,30%), gerou maior contribuição para a inflação das classes mais ricas.

O cenário externo de acordo com Ipea (2018) revela que a guerra comercial entre Estados Unidos e China alcançou um novo patamar em setembro, quando o presidente Donald Trump anunciou a imposição de tarifas sobre US\$ 200 bilhões de produtos importados da China. Com essa nova escalada, já é possível esperar efeitos negativos bastante significativos sobre o comércio mundial. Em primeiro lugar, porque boa parte dos produtos exportados pela China para os Estados Unidos contém parcela bastante elevada de insumos produzidos em diversos outros países, que também serão afetados indiretamente. Segundo, porque essas tarifas provocarão uma elevação dos preços dos produtos afetados no mercado doméstico norte-americano, com redução do consumo.

Em termos de crescimento ainda estamos operando abaixo de nossa capacidade, Ipea (2018), o hiato do produto utilizado até o segundo trimestre de 2018 indica que o PIB encontra-se 3,7% abaixo de seu potencial. Assim, mesmo que ocorra uma aceleração do crescimento o PIB chegaria ao final de 2018 abaixo de seu produto potencial. Por outro lado, esse convergiria para zero somente no final de 2019. Todavia, destaca-se que em se tratando do PIB esse carrega alto grau de incerteza.

Já o nível da a Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) em agosto apresentou um crescimento de 0,3% em relação a agosto de 2018, na série com ajuste sazonal. Quando

comparado ao mesmo período do ano anterior que havia registrado uma expansão de 3,5%, valor superior ao verificado a agosto de 2017.

No último trimestre, o mercado de trabalho manteve uma trajetória de lenta recuperação, refletindo o baixo dinamismo da economia brasileira. O cenário do mercado de trabalho ainda preocupa, a queda da desocupação não ocorreu em razão da expansão da população ocupada, mas, pela retração da força de trabalho. Pelo corte etário, percebe-se que o maior recuo do desemprego aconteceu no conjunto dos trabalhadores com idade entre 18 e 24 anos, cuja taxa caiu de 27,3% (segundo trimestre de 2017) para 26,6% (segundo trimestre de 2018) – de acordo com os microdados extraídos da PNAD Contínua do IBGE. Se observarmos a escolaridade, as maiores retrações do desemprego atingiram os grupos com o ensino fundamental incompleto e completo, com recuo de -3,0% e 2,9%, respectivamente.

Quanto ao estado de expectativas de acordo com Ipea (2018), a recente decisão do Comitê de Política Monetária (Copom) não alterou as expectativas quanto à trajetória da Selic: para os analistas consultados pelo Focus/BCB, a taxa fica estável até abril, enquanto as projeções implícitas no Depósito Interfinanceiro (DI) Futuro indicam início do aperto monetário ainda em 2018. Assim se espera que a taxa se mantenha em 6,50% neste ano e termine o próximo 2019 em 8,00%. Por outro lado, passada a instabilidade do período pré eleitoral, projeta-se estabilidade da taxa de câmbio em termos nominais – de 2019 até 2022 – em torno de R\$ 3,90.

Podemos, então considerar que passado o período pré-eleitoral e escolhido o novo mandatário do país, a economia brasileira possa voltar a se encontrar com sua vocação primeira que é o crescimento. Espaço para este existe tanto em termos de demanda, quanto de oferta.

Caxias do Sul, 16 de outubro de 2018.

Prof. Wilson Luís Caldart
Economista.

Prof. Mosár Leandro Ness
Economista

Prof. Roberto Birch Gonçalves
Diretor